



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

PARTICIPAÇÃO DOS SISTEMAS COOPERATIVOS AGROPECUÁRIOS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO RURAL EM MICRORREGIÃO DAS MISSÕES/RS¹

Sezar Augusto Abadi E Silva², Mastrangelo Enivar Lanzzanova³, Ismael Ramadam⁴, Lidiane Martins⁵.

¹ PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NA UNIDADE DA UERGS EM SÃO LUIZ GONZAGA -RS

² Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária Integrada da Uergs – São Luiz Gonzaga, bolsista PROEX-Uergs.

³ Professor Orientador, Dr. Coordenador Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária Integrada da Uergs – São Luiz Gonzaga

⁴ Professor, MSc. Uergs – São Luiz Gonzaga

⁵ Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária Integrada da Uergs – São Luiz Gonzaga, bolsista PROEX-Uergs.

Introdução

A região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul abrange um território de 12.850 km², e uma população aproximada de 255.000 habitantes. Localizada dentro da região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se o território da Microrregião Missioneira foco do estudo. Esta abrange uma área de 5.602,18 km² e é composta por 6 municípios: Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Dezesseis de Novembro, São Nicolau, Pirapó e Santo Antônio das Missões. A população total do território é de 64.000 habitantes, dos quais 17.986 vivem na área rural, correspondendo a 28,14 % do total (FEE, 2012). O COREDE Missões, unidade territorial ao qual a Microrregião Missioneira faz parte, possui Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) de 0,76 e ocupa a 11^o posição no ranking do Estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2012). O relacionamento do cooperativismo agropecuário com a sociedade ocorre em diferentes instâncias, dentre elas pode-se destacar: relacionamentos com os associados, através da prestação de serviços (assistência técnica, educacional e social, fornecimento de insumos e aquisição da produção); relacionamento com a comunidade local, através da participação e desenvolvimento de ações comunitárias, geração de empregos, recolhimento de tributos aos cofres públicos, entre outros (Lago e Silva, 2011). Para Lago e Silva (2011), o empreendimento cooperativo busca, fundamentalmente, servir aos seus cooperados. Ela não busca identificar-se com toda a comunidade ou todo o território, apesar de um dos seus princípios ser o relacionamento com a comunidade, mas sim, com o grupo que se une em torno dos mesmos interesses. A cooperativa, por sua vez, não é um movimento com objetivos sociais, mas sim uma organização de vantagens para os que cooperam. Segundo Abramovay (2009) o desenvolvimento territorial apóia-se, antes de tudo, na formação de uma rede de atores trabalhando para a valorização dos atributos de uma certa região. Baquero (2008) lembra que a busca por sociedades com mais qualidade democrática sinalizou para a necessidade de promover



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

não só a cooperação interna, mas também a colaboração externa. O desenvolvimento de redes com base na confiança recíproca tornou-se imperativo. Para Büttgenbender, (2010), as pessoas que optam pelo cooperativismo, o fazem pela solidariedade, a transparência, a democracia, a equidade e a promoção da justiça social. Fatores que se enquadram perfeitamente no âmbito do desenvolvimento rural que o mundo busca preconizar. A conjuntura “território-cooperação-desenvolvimento”, se entrelaça aflorando como ator em promoção de um desenvolvimento rural globalizado e sustentável, contemplando dimensões econômica, social e ambiental (EMATER, 2012). Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar e relatar como os sistemas cooperativos agropecuários vêm interferindo, com eficiência e eficácia ou não, e qual o papel que esses desempenham como agentes para o desenvolvimento rural da microrregião das missões do RS, além de interpretar o nível de desenvolvimento rural que essa se encontra.

Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se primeiramente em pesquisas bibliográficas acerca do tema desenvolvimento regional e o cooperativismo como fator promotor deste desenvolvimento. Após, partiu-se para a realização de reuniões técnicas com a Emater local, e com profissionais da área, para estabelecer as atividades e os cronogramas de trabalho. Em seguida, iniciou-se a visitação as propriedades rurais cooperadas, com aplicação de questionários a campo, interpretação das aplicabilidades dos sistemas cooperativos nas propriedades, conhecimento dos sistemas de produção, verificação da sinergia entre cooperativa e cooperado, conhecimento da realidade das propriedades cooperadas, além da visitação às cooperativas agropecuárias da microrregião a fim de contato direto e informações sobre seus princípios e diretrizes perante ao associado.

Resultados e Discussão

Utilizou-se como avaliação qualitativa referências teóricas de indicadores de desenvolvimento rural, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), interpretação empírica de traços de desenvolvimento, princípios e diretrizes dos sistemas cooperativas agropecuárias estudadas e a interpretação empírica dos sentimentos a respeito do desenvolvimento em que se encontram os atores envolvidos no desenvolvimento rural da microrregião. Os resultados preliminares trouxeram a tona participações impactantes, positivamente ou não das cooperativas agropecuárias para o desenvolvimento rural desta região. Algumas propriedades são destaques em termos de tecnologia aplicada, como uso de ferramentas da agricultura de precisão e irrigação, ao passo que outras apresentam moldes de produção praticamente primitivos. As grandes propriedades são as mais assistidas em comparação com as pequenas propriedades, indicando haver traços de que existem problemas no que diz respeito aos princípios e fundamentos do cooperativismo, do desenvolvimento rural e dos próprios atores envolvidos nos processos de produção. Comercialmente, as cooperativas apresentam-se como excelente alternativa para os produtores, visto que estas conseguem proporcionar melhores condições de compra e venda de insumos. A cultura da soja é o principal grão produzido em toda a região, independente do tamanho da área e do nível de tecnologia empregada. Porém, esta cultura não garante emprego e renda necessários em muitos casos, principalmente nas pequenas propriedades, local onde não são incentivadas ações que





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

busquem a diversidade de produtos como alternativa de absorção de mão de obra e garantia de renda.

Conclusões

O trabalho de extensão possibilitou compreender a importância da revalorização das regiões interioranas como um dos mais importantes fenômenos demográficos, sociais e culturais do início do milênio. Como ainda está em fase de plena execução, conclusões consistentes ainda não foram concretizadas, porém há indicadores fortes demonstrando haver carência de assistência técnica aos produtores e a partir daí ocorrem problemas de geração de renda e sustentabilidade das referidas atividades rurais nas propriedades avaliadas.

Palavras-chave: Agricultura, cooperativismo, sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. 2 ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, (Série estudos Rurais), p. 13-79, 2009.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. Resumo estatístico das cidades e coredes. Disponível em : http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/menu_consultas.asp?tp_Pesquisa=var_REM. Acesso em 13 de março de 2012. http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese_coredes_classificacao_idese.php?ano=2009&ordem=idese. Acesso em 13 de março de 2012.

LAGO, A.; SILVA, T. N. Fatores Condicionantes do Desenvolvimento de relacionamento Intercooperativos no Cooperativismo Agropecuário. Editora Sescop/RS. Porto Alegre, RS. 206p. 2011.

OGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Cooperativismo-forma Ideal de Organização. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>. Acesso em 18 de fevereiro de 2012.

